

O BIBLIOTECÁRIO E A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

artigo de revisão

*Eliane Rodrigues Mota Orelo**
*Miriam Figueiredo Vieira da Cunha***

RESUMO

Apresenta discussões acerca das profissões, sob o olhar da Sociologia das Profissões. Aborda o contexto social, caracterizado pelo uso intensivo de informação. Apresenta perfis das habilidades e competências dos profissionais que compõem esse grupo. Discorre sobre a competência informacional do bibliotecário, apresentando as suas dimensões em que ela se desenvolve, enfatizando a dimensão estética.

Palavras-chave: Bibliotecário. Profissionais da Informação. Competência Informacional. Dimensão Estética.

* Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.
E-mail: nanyorelo@hotmail.com.

** Doutora em Informação científica e técnica no Conservatoire National des Arts et Metiers, França. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.
E-mail: mcunha@cin.ufsc.br.

I INTRODUÇÃO

Diante das transformações ocorridas na sociedade, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, em meados do século passado, observa-se que a sociedade passou de uma fase denominada Sociedade Industrial, para ser conhecida, no final do século XX, como Sociedade da Informação, como consequência do aumento exponencial da produção e do uso de informações, bem como, das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Nesse novo cenário, a sociedade passou a demandar profissionais capacitados para lidar com o 'excesso informacional'. Aqueles (como os Bibliotecários, Arquivistas e Museólogos) que convencionalmente tem a informação como objeto de trabalho, não são os únicos nesse 'espaço informacional'. A expressão "profissionais da informação" visa denominar grupo de profissionais que tem a informação como objeto de trabalho.

Segundo Abbott (1988), as profissões convivem em um sistema, onde competem por poder e espaço, gerando disputas. Busca-se neste trabalho, abordar questões relativas ao bibliotecário sob a ótica da Sociologia das Profissões.

Entendemos que esse profissional deve desenvolver algumas habilidades e competências para o exercício da profissão. Neste sentido, discorreremos sobre a competência informacional do bibliotecário. Embora a maioria dos estudos sobre competência informacional tenha como foco os usuários, inferimos a importância do desenvolvimento de pesquisas acerca da competência informacional deste profissional.

Segundo Rios (2002) a competência informacional pode ser desenvolvida em quatro dimensões: ética, técnica, política e estética. Este trabalho centra-se na abordagem da dimensão estética, que se caracteriza principalmente pela sensibilidade e pela criatividade, que contribuem para o desenvolvimento cognitivo, bem como para uma aproximação humanista do bibliotecário com os usuários da informação.

2 SOBRE AS PROFISSÕES

A sociedade passa por transformações, caracterizado-se como "sociedade da informação". Segundo Takahashi (2000, p. 3) essa sociedade representa "uma nova era em que a informação flui a velocidades e em quantidades

há apenas poucos anos inimagináveis, assumindo valores sociais e econômicos fundamentais.”

A sociedade da informação é caracterizada por transformações tecnológicas, ocorridas a partir de meados do século XX e pelo uso cada vez maior de informações como insumo para o desenvolvimento social, político e econômico. Le Coadic (2004, p. 25) entende que “a tecnologia da informação, [...] tem por objeto a concepção de produtos, sistemas e serviços que permitem a construção, comunicação, armazenamento e uso da informação.”

A expressão “profissionais da informação” abrange um variado e extenso campo de atividades relacionadas à informação. Começou a ser usada nos Estados Unidos na década de 1980, para designar:

Todo bibliotecário, documentalista, cientista da informação, intermediário, etc, cujo trabalho:

- fundamenta-se na teoria e na prática da criação, acesso, validação, organização, transmissão, pesquisa e difusão da informação;
- concerne a gestão dos recursos de informação;
- utiliza tecnologias específicas da Ciência da Informação ou da Gestão da Informação (CLAUSEN *apud* CRISTENSEN, 1992, p. 68)

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), em sua última edição de 2002, classifica os Bibliotecários, os Documentalistas e os Analistas de Informação como profissionais da informação. Conforme destacam Cunha e Crivellari (2004), para o exercício dessas três ocupações exige-se a formação superior em Biblioteconomia.

Para Ortega y Gasset (2006), o surgimento de uma profissão ocorre quando esta deixa de ser uma atividade exercida apenas para a realização pessoal de um indivíduo e torna-se uma necessidade para o desenvolvimento da sociedade. Segundo este autor, “as carreiras ou profissões são tipos de atividade humana de que, pelo visto, a sociedade necessita.” (2006, p. 11)

Segundo Freidson (1995, p. 8) o conceito de profissão tem as seguintes características:

- uma ocupação que empregue um corpo especializado de conhecimentos e qualificações [...];
- jurisdição sobre um corpo especializado de conhecimentos e qualificações em uma divisão do trabalho específica [...];

- controle ocupacional da prática desse corpo de conhecimentos e qualificações no mercado de trabalho [...];
- a credencial utilizada para amparar sua reserva de mercado de trabalho é criada por um programa de treinamento que se desenrola fora do mercado de trabalho, em escolas associadas a universidades[...].

Para este autor, cada profissão tem um corpo especializado de conhecimentos, ou seja, uma formação específica; uma jurisdição que define os seus limites de atuação; uma credencial representada pelo diploma de graduação e; um controle de atuação, exercido pelos órgãos de classe. Conforme Mueller (2004), com base na teoria de Abbott (1988), as profissões convivem em um mesmo sistema, o que provoca uma constante disputa por poder e espaços de atuação.

Para Rodrigues (2002, p. 8), o desenvolvimento das profissões tem os seguintes pressupostos: uma “especialização de serviços [...]; a criação de associações profissionais [...]; e o estabelecimento de uma formação específica fundada sobre um corpo sistemático de teorias [...]” Isso evidencia a importância da aquisição de competências em um ambiente acadêmico, gerando uma certificação, ou seja, habilitando o indivíduo ao exercício de uma profissão.

Segundo Monteiro (2010, p. 9), a “competência profissional designa o conjunto dos saberes necessários para fazer bem o que se espera de um profissional.” Neste sentido, percebemos que além da formação, a sociedade espera que seus profissionais prestem serviços de qualidade e, em contrapartida, reconhece suas atividades.

Uma ocupação transforma-se em profissão, quando tem as seguintes características: *formação acadêmica* (graduação, que garante a qualificação e aquisição de conhecimentos específicos); *reconhecimento pelo Estado* (regulamentação) e criação de instituições incumbidas de fiscalizar o exercício profissional, e de garantir a sua atuação. Esses três fatores dão às profissões, *status* social e poder.

2.1 O profissional da informação

A expressão “profissional da informação” denomina um grupo de profissionais, de diversas áreas do conhecimento que trabalham com

informação. Segundo Cronin (*apud* CUNHA, 2004, p. 46), não há uma “profissão da informação”, mas, um variado grupo de profissionais que podem ser identificados como tal.

Segundo Mueller (2004, p. 42) “os profissionais da informação detêm hoje o domínio do que se convencionou chamar, de maneira ampla e imprecisa, ‘jurisdição da informação’”. Para a autora, convém identificar as características específicas dessa jurisdição. Cunha (2004, p. 45) afirma que, “a diversidade dos ambientes profissionais onde estas atividades acontecem, e seus atores e a interpretação relativa de suas funções tornam, atualmente, difícil a caracterização dos espaços informacionais.”

Com isso, percebemos que, os profissionais da informação, são oriundos de vários tipos de formação, que por ter como objeto de trabalho a informação, passam a ser chamados de profissionais da informação. No entanto, segundo Guinchat e Menou (1994) nesse grupo predominam profissionais com formação nas áreas de Biblioteconomia, Arquivologia, e Documentação como os mais tradicionais, que compõem o grupo conhecido pela expressão “especialistas da informação.”

Le Coadic (1996, p. 106), entende como profissionais de informação aqueles que “adquirem informação registrada em qualquer suporte, organizam, descrevem, indexam, armazenam, recuperam e distribuem essa informação em sua forma original ou como produtos elaborados a partir dela”.

Ferreira (2003, p. 47) afirma que o mercado de trabalho busca profissionais com “capacidade de gerenciamento com conhecimento técnico, que sejam *experts* na área de atuação com uma visão ampla de negócios e competência na especialidade aliada a uma cultura geral ampla.” Essa autora entende ainda que o profissional da informação tem o papel de “[...] assistir, intermediar e apoiar outras pessoas na busca de informações, por meio da gestão do conhecimento.”

Para Ponjuán Dante (2000, p. 93), os profissionais da informação

são aqueles que estão vinculados profissional e intensivamente em qualquer etapa do ciclo de vida da informação e, portanto, devem ser capazes de operar eficientemente e eficazmente tudo o que se relaciona com

o gestão da informação em organizações de qualquer tipo ou em unidades especializadas de informação. (Tradução nossa)

Mota e Oliveira (2005, p. 99) precisam queem um ambiente com forte influência das tecnologias de informação, exige-se do profissional da informação “não só um corpo de conhecimentos especializados, mas também conhecimentos e habilidades no uso de tecnologias para organizar, processar, recuperar e disseminar informações, independentemente do suporte no qual elas estejam registradas”.

Entendemos que para que estes profissionais possam cumprir seu papel na sociedade, devem desenvolver – além das habilidades mencionadas – competência informacional, visando atender às necessidades de seus usuários.

3 A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DO BIBLIOTECÁRIO

Para se abordar a questão da competência informacional do bibliotecário, entendemos ser necessário, em um primeiro momento, apresentar algumas definições de Competência Informacional.

Segundo Dudziak (2003, p. 24) “a expressão *information literacy*”, traduzida neste trabalho como competência informacional, surgiu na literatura em 1974, em um relatório produzido pelo bibliotecário Paul Zurkowski. Neste documento, o autor descreveu produtos e serviços oferecidos por instituições privadas relacionando-os com as bibliotecas. Sugeriu ainda que se iniciasse um movimento em direção à *information literacy*, propondo a aplicação de recursos informacionais no cotidiano, “por meio do aprendizado de técnicas e habilidades no uso de ferramentas de acesso à informação.” (DUDZIAK, 2003, p. 24). A partir da década de 70 do século XX, novas abordagens surgiram acerca da competência informacional, visando habilitar os usuários para o uso eficiente da informação.

Ainda de acordo com Dudziak (2003), no Brasil, a competência informacional, foi abordada inicialmente por bibliotecários que estudavam a educação dos usuários. Esta autor define competência informacional como um

Processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida. (DUDZIAK, 2003, p. 28)

Dudziak (2001, p. 61) afirma que a competência informacional é formada por alguns componentes, quais sejam:

- o processo investigativo (ou de pesquisa).
- o aprendizado ativo.
- o aprendizado independente.
- o pensamento crítico.
- o aprender a aprender.
- o aprendizado ao longo da vida.

Percebemos neste sentido, que a competência informacional objetiva formar as pessoas para o uso eficiente da informação que envolve: a identificação da necessidade informacional, o conhecimento das fontes, a pesquisa, a recuperação e o uso da informação. Segundo a American Library Association (1989, p. 1),

para ser competente em informação a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. Para produzir esse tipo de cidadania é necessário que escolas e faculdades compreendam o conceito de competência informacional e o integrem em seus programas de ensino e que desempenhem um papel de liderança preparando indivíduos e instituições para aproveitarem as oportunidades inerentes à sociedade da informação. Em última análise, pessoas que têm competência informacional são aquelas que aprenderam a aprender. Essas pessoas sabem como aprender porque sabem como a informação está organizada, como encontrar informação e como usar informação, de tal forma que outros possam aprender com elas.

Para Johnston e Webber (2006), a competência informacional pode ser definida como um comportamento que possibilita a identificação de informações que supram as necessidades de alguém, independente do canal ou suporte em que se encontram, sem deixar de observar as questões éticas relativas à sua utilização. Singh (2008), por sua vez, compreende

competência informacional como a habilidade de construção de sentidos cognitivos, que possibilitem o aprendizado e o pensamento crítico e autônomo.

Conforme apresentamos na seção anterior, o bibliotecário deve buscar uma educação continuada, visando o aprimoramento de suas habilidades. Esse entendimento reforça a ideia de que este profissional precisa desenvolver a competência informacional. Segundo Vitorino

boa parte dos estudos sobre Competência Informacional em âmbito internacional evocou e ainda evoca com predominância relativa, a perspectiva do usuário, ou seja, desenvolve-se formação de usuários para competência informacional, mas deixa-se de lado o Profissional da Informação, subtendendo que este profissional já é dotado de tal competência, não necessitando desenvolvê-la em formação contínua. (VITORINO, 2009, p. 51)

Segundo Dudziak (2003, p. 28), o termo *Information Literacy*, pode ser compreendido como um “aprendizado ao longo da vida”. Partindo dessa concepção, considerando-se que a sociedade atual passa por transformações e que os profissionais que lidam com as TIC's, precisam estar se atualizando constantemente, concordamos com Vitorino, que os bibliotecários devem desenvolver competência informacional. Esse entendimento é compartilhado por Campello (2003), que entende que essa competência prepara o bibliotecário para aproveitar as oportunidades da sociedade da informação, auxilia o desenvolvimento de habilidades para o uso das tecnologias de informação, contribuindo para o enfrentamento dos desafios econômicos e sociais.

Campello e Abreu (2005) igualmente ressaltam essa ideia ao afirmarem que, para poder cumprir seu papel de forma eficiente, contribuindo para a formação de pessoas competentes em informação, o bibliotecário deve ter competência informacional e dominar as práticas de pesquisa.

A competência informacional não é estática, mas passa por transformações que visam acompanhar as mudanças da sociedade contemporânea, fortalecendo a ideia de aprendizado ao longo da vida.

Miranda (2004, p. 118) em sua análise a respeito da competência informacional voltada para o mercado profissional, ressalta que:

A competência informacional mobilizada em situações de trabalho pode ser vista como um dos requisitos do perfil profissional necessário para trabalhar com a informação, não importando o tipo de profissional ou de atividade. É uma competência que perpassa processos de negócio, processos gerenciais e processos técnicos diversos, bem como diferentes partes de uma mesma organização ou atividade.

Rios (2002), afirma que a competência profissional é definida por quatro dimensões: técnica, estética, ética e política, que na prática não podem ser dissociadas. Mas nada impede, que para fins de estudo, estas dimensões sejam analisadas de forma separada. Neste sentido, é possível observar que alguns autores aprofundam seus estudos na dimensão política; outros, preferem a abordagem ética; da mesma forma há aqueles que se especializam na abordagem técnica e outros na estética.

Neste trabalho, a abordagem escolhida é a da dimensão estética. Optou-se por esta abordagem, porque foi constatado que existem poucos estudos sobre o tema na literatura da área, e pela importância da temática para a formação do bibliotecário.

3.1 A dimensão estética da competência informacional

Considerando que as quatro dimensões da competência informacional são importantes, faz-se um breve relato das dimensões técnica, política e ética, com base em Rios (2002, p. 93-109).

Segundo a autora, a **dimensão técnica**, é o “suporte da competência, uma vez que esta se revela na ação dos profissionais.” É caracterizada pela prática profissional. No entanto, se o profissional der ênfase apenas à atividade técnica corre o risco de se isolar, em um mundo tecnicista, dificultando a comunicação com os usuários.

A **dimensão política** está relacionada com as questões sociais, com os direitos e deveres do cidadão. “É no espaço político que transita o poder, que se configuram acordos, que se estabelecem hierarquias, que se assumem compromissos.”

A **dimensão ética** orienta as ações, atribuindo valores e significados plenos às atividades desenvolvidas. É nessa dimensão que se designamos questionamentos e as

reflexões sobre os princípios que norteiam o desenvolvimento profissional.

Conforme mencionado, este trabalho aborda particularmente a **dimensão estética**. Segundo apresentado por Rios (2002), esta dimensão está relacionada à sensibilidade, à criatividade e à afetividade dos indivíduos. Portanto, podemos dizer que é nesta dimensão que há uma aproximação humanista do profissional.

A dimensão estética, neste sentido, fundamenta-se na filosofia, desvinculando-se da estética no sentido de beleza física. Com base na filosofia, busca-se uma compreensão da estética como elemento que possibilita o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, e da cognição do indivíduo.

Coelho Neto (1973, p. 9), em sua abordagem a respeito da informação estética, afirma que “a palavra *estética* ainda hoje tem uma significação idêntica à de sua matriz grega: conhecimento pelo sensível, o conhecimento intuitivo, primário (no sentido de primacial e não de primitivo)”. Dufrenne (2008, p. 90) reforça essa compreensão, ao afirmar que “ninguém põe em dúvida que a experiência estética diga respeito primariamente à sensibilidade”. Nesse sentido, esta dimensão da competência informacional relaciona-se à construção do conhecimento pela sensibilidade do profissional, pelas suas percepções. Entendemos que esta dimensão está próxima do serviço de referência nas bibliotecas, traduzindo-se por meio da sensibilidade para identificar as necessidades informacionais do usuário.

Por tratar de sensibilidade, de imaginação, de criatividade, a dimensão estética também pode ser considerada como uma ‘experiência individual’. Conforme ressalta Herwitz (2010, p. 105) “a estética é uma característica da experiência *per se*, [...] uma questão de experiências vividas”. Segundo este autor, com base no proposto por Baumgarten,

A estética [é] o estudo da sensibilidade como um tipo específico de cognição de coisas particulares, em vez de conceitos abstratos. A sensibilidade é a sensação (o uso dos cinco sentidos), mas também é algo mais, um tipo de intuição/cognição/formulação da coisa [...] (HERWITZ, 2010, p. 29)

A importância da dimensão estética, portanto, está associada à possibilidade de

construção de conhecimento, pois, as percepções de cada indivíduo, contribuem para formar um *corpus* de conhecimentos. Partindo do entendimento que a imaginação e a sensibilidade são importantes para o desenvolvimento cognitivo, pois estimulam a capacidade de raciocínio e a percepção da informação, podemos afirmar que a dimensão estética é importante para o bibliotecário, e para os usuários das unidades de informação.

Para Herwitz (2010), a estética é também considerada uma teoria da imaginação, pois a filosofia está fortemente ligada à criatividade e à imaginação. Entendemos que essa teoria é relevante por 'dissociar' a estética das ciências, das artes, e da beleza física. No entanto, há que se considerar que, mesmo em termos filosóficos, a palavra estética tem uma aproximação com "o belo", com "o gosto" e por consequência, com "o juízo" (aquilo que julgo ser bonito, aquilo de que gosto). Segundo Dufrenne (2008, p. 90), "a sensibilidade parece exercer a função do juízo" não o juízo tradicional, mas como "reconhecimento de uma experiência satisfeita". O autor observa ainda que o belo estimula e sensibiliza a alma.

Segundo Rios (2002), a sensibilidade estética está ligada à ordenação das sensações, à percepção da realidade, à intelectualidade de cada indivíduo, ou seja, ao desenvolvimento cognitivo, à construção de conhecimento, que passa necessariamente pela reflexão e pelo aprendizado.

A formação continuada dos bibliotecários, ou seja, a aplicação ou desenvolvimento da competência informacional requer planejamento e engajamento, tanto dos profissionais, como das instituições. Deve ainda considerar as dimensões técnica, ética, política e estética (VITORINO, 2009).

Podemos deduzir, portanto, que o desenvolvimento da competência informacional na dimensão estética é de extrema importância, pois, além da formação continuada, possibilita que o bibliotecário desenvolva sua sensibilidade para questões sociais, e para o atendimento dos usuários. Para Rios (2002) a estética, no sentido de sensibilidade, transforma as ações cotidianas de forma criativa, contribuindo –por meio de projetos de cunho social – para a formação de uma sociedade mais homogênea.

Ser competente em informação na dimensão estética significa ter as habilidades necessárias para

o uso eficiente da informação, para o aprendizado ao longo da vida, bem como, ter criatividade, afetividade e sensibilidade no fazer profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, acreditamos que o bibliotecário, deve ter além de conhecimentos de processamento técnico e mediação da informação, um perfil dinâmico, com domínio das tecnologias, habilidades de gestão da informação e preocupar-se com a educação continuada, o que remete à competência informacional.

Esta competência caracteriza-se pelo uso eficiente da informação (identificação das necessidades, localização, recuperação e uso da informação) pelo desenvolvimento cognitivo, isto é, pela compreensão da informação, e pelo aprendizado ao longo da vida. Portanto, uma pessoa competente em informação estará constantemente buscando adquirir novos conhecimentos, por meio de formação.

A competência informacional na sua dimensão estética está vinculada à sensibilidade, o que implica perceber as sutilezas do fazer profissional. Está relacionada à sensibilidade, à imaginação e à afetividade, características importantes na competência do bibliotecário, no seu contato com os usuários. Neste sentido, a sensibilidade aprimora a habilidade de percepção das necessidades informacionais dos usuários; a afetividade contribui para aproximação entre profissionais e usuários; a criatividade, quando entendida como um elemento que se aproxima do que se necessita para o bem comum, converte o bibliotecário em um agente de transformação social.

Entendemos que, no cotidiano do fazer profissional, as quatro dimensões acontecem de forma simultânea e todas (ética, técnica, política e estética) são igualmente importantes, elementos que constituem a personalidade humana e social. A dimensão estética, por ter a característica da sensibilidade e da criatividade, é aquela que aproxima o profissional do usuário, e a unidade de informação da sociedade. Estando a estética relacionada à intelectualidade, constitui um elemento de construção do conhecimento e de compreensão da sociedade e do mundo.

THE LIBRARIAN AND INFORMATION LITERACY

Abstract

It presents discussions of professions, from the perspective of the Sociology of professions. It addresses the social context characterized by the intensive use of information. It presents profiles of abilities and skills necessary to the professionals of this group. Discusses the librarian information literacy, the dimensions in which it develops, emphasizing the aesthetic dimension.

Keywords:

Librarian. Information professionals. Information literacy. Aesthetic Dimension.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Committee on Information Literacy**. Final report. Chicago, 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/publications/whitepapers/presidential.cfm>> Acesso em: 14/05/2001.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**, 2002. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/downloads.jsf>> Acesso em: 10/05/2011.
- CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.
- _____.; ABREU, V. L. F. G. Competência informacional e formação do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, vol. 10, n. 2, p. 178-193, jul./dez. 2005.
- COELHO NETO, J. T. **Introdução à teoria da informação estética**. São Paulo: Vozes, 1973.
- CHRISTENSEN, J. The information Professional in Denmark. In: FID. **State of the modern information Professional: 1992-1993**. The Hague, FID: 1992. p. 67-92, 1992. Disponível em: <<http://www.eric.ed.gov/PDFS/ED356798.pdf>> Acesso em: 03 jan. 2012.
- CUNHA, M. V. da; CRIVELLARI, H. M. T. O mundo do trabalho na sociedade do conhecimento e os paradoxos das profissões da informação. In: VALENTIM, M.L. (Org.) **Atuação profissional na área da informação**. São Paulo: Polis, 2004.
- DUDZIAK, E.A. **Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. São Paulo: USP, 2001. (Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, 2001).
- _____. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.
- DUFRENNE, M. **Estética e filosofia**. São Paulo: Perspectivas, 2008. (Debates, 69)
- FERREIRA, D. T. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, Brasília, vol.32, n.1, p. 42-49, 2003.
- FREIDSON, E. Para uma análise comparada das profissões: A institucionalização do discurso e do conhecimento formais. 19 Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 1995. Disponível em: <http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_31/rbcs31_08.htm> Acesso em: 08/03/2011.
- GONZÁLEZ, J. A. M.; TEJADA, C. Competencias profesionales em el área de la ciencia de la información. In: VALENTIM, M. L. (Org.) **Atuação profissional na área da informação**. São Paulo: Polis, 2004.
- HERWITZ, D. **Estética: conceitos-chave em filosofia**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- JOHNSTON, B.; WEBBER, S. As we may think: information literacy as a discipline for the

- information age. **Research Strategies**, v. 20, n. 3, p. 108-121, 2006.
- LE COADIC, Yves-François. A ciência da Informação. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.
- _____. A ciência da Informação. 2 ed. rev. e atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.
- MIRANDA, S. V. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago., 2004.
- MONTEIRO, A. R. Profissionalidade e suas refrações. **Mediações: revista on line**, v. 1, n. 2, 2010. Disponível em: <http://mediacoes.esep.ips.pt/index.php/mediacoesonline/article/viewFile/31/pdf_6> Acesso em: 05/03/2011.
- MUELLER, S. P. M. Uma profissão em evolução: profissionais da informação no Brasil sob a ótica de Abbott – proposta de estudo. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.) **Profissional da Informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004, p. 23-54.
- MOTA, F. R. L.; OLIVEIRA, M. In: OLIVEIRA, M. **Ciência da Informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.
- OLIVEIRA, M. de. Origens e evolução da ciência da informação. In: OLIVEIRA, M. (Coord.). **Ciência da Informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.
- ORTEGA Y GASSET, J. **Missão do Bibliotecário**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006.
- RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 93-109.
- ROCHA, M. P. C. A questão cidadania na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 40-45, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/262/229>> Acesso em: 20/04/2011.
- RODRIGUES, M. L. **Sociologia das profissões**. Oeiras: Celta, 2002, p. 7-33; 93-123.
- SINGH, J. Sense-making: information literacy for lifelong learning and information management. **Journal of Library and Information Technology**, v. 28, n. 2, Mar. 2008, p. 13-17. Disponível em: <<http://publications.drdo.gov.in/ojs/index.php/djlit/article/viewFile/161/74>>. Acesso em: 31/05/2011.
- TAKAHASHI, T. (Org.) **Sociedade da Informação no Brasil: Livro Verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.
- VITORINO, E. V. Princípios epistemológicos à competência informacional do profissional da informação. In: **Congress Isko-Spain**, 9., 11-13, mar., 2009
- WARD, D. Revisioning Information Literacy for Lifelong Meaning. **The Journal of Academic Librarianship**, Volume 32, Number 4, pages 396-402.